

8

Experimentos realizados com as crianças DEL

8.1

Experimento 1 – Concordância de *pessoa* entre sujeito e verbo em crianças DEL

8.1.1

Caracterização do experimento

Este experimento visa a verificar se crianças DEL processam concordância de *pessoa* entre sujeito e verbo. Para isso, tal como no Experimento 1 (6.1), será manipulada a congruência entre a *pessoa* expressa no determinante e no verbo, buscando verificar se as crianças DEL são sensíveis à concordância de *pessoa* e em que medida o são. Neste experimento, a tarefa utilizada consiste em identificar para qual de dois fantoches (Dedé e Vavá) um determinado brinquedo deverá ser entregue pela criança, de acordo como a frase experimental produzida por um desses fantoches.

Condições experimentais:

As condições experimentais são as mesmas do experimento aplicado junto às crianças DLN (cf. 6.1.1). Estas são aqui recapituladas:

- **Condição 1** (Congruente / 1ª pessoa): *Eu quero*;
Exemplo de estímulo: Dedé – *Que livro colorido! Eu quero o livro.*
- **Condição 2** (Incongruente / 1ª pessoa): *Eu quer*;
Exemplo de estímulo: Vavá - *Que trenzinho colorido! Eu quer o trenzinho.*
- **Condição 3** (Congruente / 3ª pessoa): *Ele quer*;
Exemplo de estímulo: Dedé – *Que barco diferente! Ele quer o barco.*
- **Condição 4** (Incongruente / 3ª pessoa): *Ele quero*.
Exemplo de estímulo: Vavá – *Que caixa grande! Ele quero a caixa.*

A variável dependente, assim como no experimento feito com as crianças DLN de 3 anos e de 5 anos, foi o número de respostas correspondentes à escolha do fantoche referente ao sujeito da sentença, a quem o brinquedo deve ser dado.

8.1.2 Método

Participantes:

As duas crianças DEL, participantes do experimento, foram WES (7 anos) e FRA (8 anos), identificadas no capítulo 7 deste trabalho. Ambos pertencentes à classe social baixa e recebendo atendimento fonoaudiológico em posto de saúde da rede municipal do centro do Rio de Janeiro.

Material:

O material utilizado foi o mesmo empregado no experimento com as crianças DLN (cf. 6.1.2)

Procedimento:

O experimento foi conduzido como parte de sessões de atendimento clínico de crianças juntamente com a fonoaudióloga responsável, em posto de saúde⁸¹. O experimentador apresentou a cada criança os dois fantoches, fazendo com cada uma delas um pré-teste, pedindo que entregasse o brinquedo ao Dedé ou ao Vavá. Notamos que não houve qualquer dificuldade por parte das crianças DEL em identificar o fantoche a partir de seu nome. Não houve necessidade de repetir o estímulo, pois as crianças DEL apresentaram prontamente suas respostas. Foi usado o mesmo modelo de tabela de aferição empregado no experimento com as crianças DLN (cf. anexo 1), em que foram registradas as respostas dadas por WES e FRA.

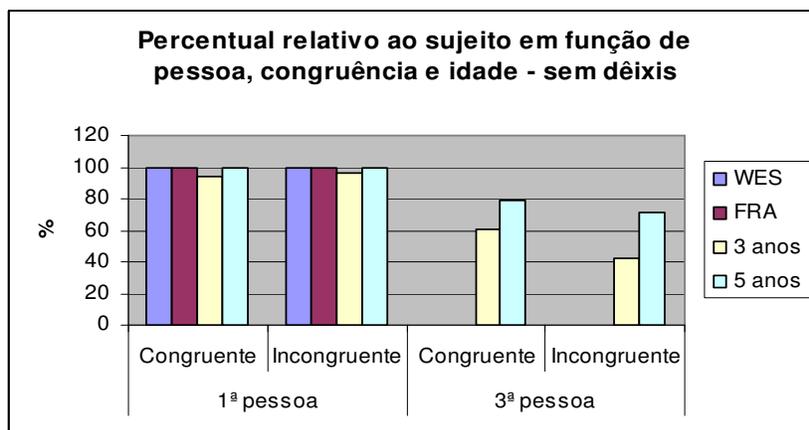
8.1.3 Resultados e discussão

Dos 16 estímulos oferecidos (4 por condição), as crianças DEL apresentaram um quadro homogêneo, reconhecendo a informação de *pessoa* manifesta em Dmax e na

⁸¹ O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro e autorizada a realização das testagem no posto de saúde. A fonoaudióloga responsável faz parte da Grupo de Pesquisa do LAPAL (Laboratório de Psicolinguística e Aquisição da Linguagem) e os responsáveis pelas crianças foram informados do procedimento, autorizando sua realização.

morfologia do verbo, na condição 1 (*Eu quero*) e manifesta apenas em Dmax, na condição 2 (*Eu quer*). Contudo as crianças DEL não reconheceram *pessoa* expressa em Dmax, nas condições 3 (*Ele quer*) e 4 (*Ele quero*), em que Dmax manifesta a 3ª pessoa do discurso. O que se pode constatar é que a 3ª pessoa constituiu uma particular dificuldade para WES e FRA, tanto nas estruturas congruentes, condição 3, como nas estruturas incongruentes, condição 4. Observamos que as duas crianças DEL, apresentaram o mesmo tipo de erro: quando a informação de *pessoa* expressa em Dmax era de 3ª pessoa, elas indicavam o fantoche que falava, para receber o brinquedo, o que sugere uma particular dificuldade com a compreensão da 3ª pessoa e uma facilidade com a compreensão da 1ª pessoa. Dessa forma, podemos observar que a presença ou ausência de congruência não constituiu um fator que comprometesse a compreensão de *pessoa* manifesta em Dmax na primeira pessoa. O gráfico 8.1 a seguir ilustra os resultados com o percentual de acerto das crianças DLN e das crianças DEL na identificação do sujeito manifesto em função de *pessoa*, congruência e idade, sem o apoio da dêixis (gesto de indicação).

Gráfico 8.1



As crianças DLN de 3 anos e de 5 anos, neste experimento, apresentaram cerca de 100% de acertos na compreensão de 1ª pessoa. Sendo assim, as crianças DEL se assemelham às crianças DLN de 3 e de 5 anos, no que concerne à 1ª pessoa. No que se refere às condições 3 e 4, as crianças DLN, aos 3 anos apresentam cerca de 60% de acertos na condição 3 (congruente – 3ª pessoa) e cerca de 40% na condição 4 (incongruente – 3ª pessoa). Isso nos mostra que as crianças DEL se distanciam bastante das crianças DLN, já que seu percentual de acerto na condição 3 e 4 foi de 0%. Crianças

DEL, portanto, apresentam uma expressiva dificuldade em compreender a informação de 3ª pessoa, sendo indiferente se a estrutura é congruente ou não.

8.2

Experimento 2 – Concordância de *pessoa* entre sujeito e verbo com uso de dêixis em crianças DEL

8.2.1

Caracterização do experimento

O experimento 2 foi aplicado nas crianças DLN com base na hipótese de que a informação de 3ª pessoa no pronome seria dependente da dêixis. Como as crianças DEL tais quais as crianças DLN apresentaram uma dificuldade particular na compreensão de 3ª pessoa, este experimento foi também aplicado nas crianças DEL, para verificarmos se os resultados obtidos no experimento 1 seriam alterados a partir do uso da dêixis.

8.2.2

Método

Os participantes deste experimento foram as mesmas crianças DEL, participantes do experimento anterior – WES (7 anos) e FRA (8 anos).

Os materiais utilizados foram os mesmos dos experimentos aplicados nas crianças DLN e aqui já empregados no experimento 1 (cf. 8.1). Neste experimento, os fantoches (Dedé e Vavá) são adaptados de modo que o dedo polegar e o mindinho do experimentador sejam vestidos, para que o movimento de indicação, correspondente à dêixis, possa ser feito. Foram também apresentados 16 estímulos experimentais, 4 por condição.

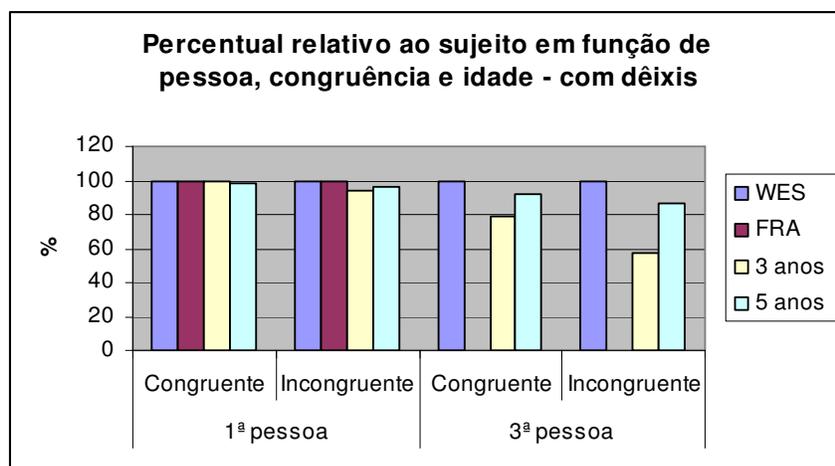
O procedimento adotado também foi o mesmo, os fantoches são nomeados, apresentados à criança e a “brincadeira” é explicada à criança, que deverá entregar o brinquedo ao fantoche. As respostas foram registradas em uma ficha de aferição (cf. anexo 1). Como no experimento anterior, a testagem foi realizada com a participação da fonoaudióloga responsável pela criança, durante sessão clínica no posto de saúde.

8.2.3

Resultados e discussão

As crianças DEL mantiveram um quadro homogêneo no que se refere à identificação do sujeito de 1ª pessoa, mantendo um percentual de acerto de 100%. No que diz respeito à identificação do sujeito de 3ª pessoa, o uso da dêixis (gesto de indicação) imprimiu uma expressiva diferença entre o perfil das crianças DEL. WES identificou o sujeito de 3ª pessoa em 100% dos estímulos, tanto nas estruturas congruentes, condição 3; como nas estruturas incongruentes, condição 4. FRA continuou não identificando o sujeito de 3ª pessoa manifesto em Dmax, mantendo um percentual de acerto de 0%. Os resultados deste experimento reforçam a heterogeneidade do quadro de DEL (cf. Leonard,1998 – cf.4.). Segundo Leonard, o quadro do DEL pode variar, também, em relação ao grau de comprometimento, que pode ser leve ou severo. Quando leve, as crianças com DEL superam suas dificuldades ao longo do desenvolvimento; quando severo, elas permanecem com um desenvolvimento defasado ou com um quadro atípico em relação às crianças DLN. O gráfico 8.2, a seguir, ilustra a homogeneidade dos quadros de crianças DEL, nos resultados obtidos na compreensão de estruturas com manifestação de 1ª pessoa em presença da dêixis e a correspondente heterogeneidade nos resultados obtidos na compreensão de estruturas com manifestação de 3ª pessoa, em presença da dêixis.

Gráfico 8.2



O resultado obtido pelas crianças de DLN de 3 e 5 anos na compreensão de *pessoa* manifesta em Dmax com o uso da dêixis apresentou uma diferença de cerca de 8 % de aumento no percentual de acerto nas condições 3 (congruente – 3ª pessoa) e 4 (incongruente – 3ª pessoa). Isso nos revela que a dêixis constitui um facilitador para a compreensão de estruturas com informação de 3ª pessoa, contudo em proporção

pequena.WES, com o auxílio da dêixis, mantém o percentual de acerto de 100% em estruturas com informação de 1ª pessoa em Dmax e eleva de 0% para 100% o percentual de acerto em estruturas com informação de 3ª pessoa em Dmax, um resultado superior ao obtido pelas crianças DLN de 3 e 5 anos. Isso sinaliza que a dificuldade particular na compreensão de estruturas da condição 3 e 4 não se deve à congruência, mas possivelmente ao fato de a 3ª pessoa não possuir dêixis intrínseca como a 1ª pessoa, e o uso de informação para-lingüística de natureza dêitica constituiu um facilitador do estabelecimento da referência. FRA manteve, conforme já dito, o resultado obtido no experimento anterior. A dêixis não constituiu um facilitador para a compreensão de estruturas com manifestação de 3ª pessoa em Dmax. FRA mantém o tipo de erro, continua entregando o brinquedo para o fantoche que fala, suas respostas, portanto, foram indiferentes à dêixis. O percentual de acerto de FRA, nos estímulos das condições 3 e 4, foi expressivamente inferior ao percentual das crianças DLN de 3 anos de de 5 anos. O que podemos concluir é que crianças com DEL têm maior dificuldade na compreensão de estruturas com 3ª pessoa manifesta em Dmax e que essa dificuldade poderá ou não ser diminuída ou extinta a partir do reforço da dêixis gestual. Isso sinaliza que a dificuldade pode residir no reconhecimento de informação decorrente do traço formal de *pessoa* assim como no reconhecimento do papel da mesma na referência.

8.3

Experimento 3 – Distinção entre pessoa do discurso e pessoa gramatical e processamento de informação de número em crianças DEL

8.3.1

Caracterização do experimento

Neste experimento, assim como no experimento 3 (cf. 6.3) realizado com as crianças DLN, buscamos trabalhar com a informação de *pessoa* expressa no DP pronominal *nós* e no DP pleno *a gente*. Nos dois DPs, a informação de *pessoa* está acumulada à informação de *número*, ambos apresentam a expressão dos traços [+ *pessoa*, + *número*] sendo manifesta em Dmax e no morfema gramatical em *nós* e somente em Dmax na forma *a gente*. Como é sabido, a forma *a gente* tem sido a mais produtiva no PB, ficando a realização com *nós* destinada à produção escrita ou à produção oral mais formal. Daí as crianças falantes do PB terem como *input* mais

freqüente a realização *a gente*. Buscaremos verificar se a dissociação entre pessoa do discurso e pessoa gramatical que o processamento da forma *a gente* envolve seria significativa, e se o acúmulo das informações de *pessoa* e de *número* constitui uma dificuldade para as crianças DEL.

As condições experimentais foram as mesmas do experimento realizado com as crianças DLN, pessoa do discurso = pessoa gramatical (condição 1) e pessoa do discurso \neq pessoa gramatical (condição 2). A variável dependente é o número de acertos por condição.

8.3.2 Método

Participaram do experimento as crianças DEL, WES e FRA, participantes dos experimentos anteriores. Foi utilizado o mesmo procedimento adotado nos experimentos 1 e 2, tendo sido feita a orientação de que o brinquedo ou a frutinha poderia ser dada para um dos fantoches ou para os dois. Os materiais e aparato discriminados nos experimentos anteriores foram os mesmos empregados no experimento 3. Foram oferecidos 8 estímulos por condição. Como no experimento anterior, a testagem foi realizada com a participação da fonoaudióloga responsável pela criança, durante sessão clínica no posto de saúde.

8.3.3 Resultados e discussão

O resultado das crianças DEL foi heterogêneo na compreensão da informação de 1ª pessoa acumulada à informação de número. A criança WES apresentou, em seus resultados, 100% de acerto nos estímulos das duas condições. O que se observa é que WES compreende a informação de 1ª pessoa manifesta em Dmax, conforme os resultados obtidos nos experimentos 1 e 2 e que a associação da informação de *número* não perturba a compreensão de *pessoa*. WES, portanto, apresentou um desempenho semelhante ao das crianças DLN de 5 anos (cf. 6.1.3 e 6.2.3). WES responde acertadamente a todos os estímulos apresentados por condição e “reforça” sua resposta com comentários que revelam a sua compreensão. Ao ser perguntado para quem ele iria entregar a laranja, disse *para os dois*, explicando *divide em quatro pedaços, dois*

pedaços para cada um. Quando perguntado sobre a quem daria a caneca, respondeu *para os dois*, “reforçando” ao dizer *pode até beber junto*. Quando perguntado sobre para quem iria entregar a maçã, respondeu que para os dois, acrescentando *dividindo, corta no meio*.

A criança FRA obteve percentual de acerto de 0%, sendo um resultado expressivamente inferior ao das crianças DLN de 3 e de 5 anos. Os resultados obtidos pelas crianças DLN de 3 anos, cerca de 40%, pode ser considerado baixo, revelando uma dificuldade desse grupo em compreender proposições com DPs *nós* e *a gente*. Essa dificuldade, contudo, é superada aos 5 anos. A informação de *número* somada a de *pessoa* parece ser o fator perturbador da compreensão de FRA, assim como das crianças DLN de 3 anos. Como visto, o traço de *número* pode ser um traço semântico e formal, no caso de *nós*, e apenas semântico em *a gente*, uma vez que esta é gramaticalmente não marcada por ser de 3ª pessoa.

O traço de *número* (plural) acumulado ao de *pessoa* é o que parece afetar significativamente o desempenho dessas crianças, pois, como vimos, o desempenho de FRA permanece abaixo do desempenho das crianças de DLN mais novas.

8.4

Experimento 4 - Demandas diferenciadas de *pessoa* e de *número* em crianças DEL

8.4.1 Caracterização do experimento

Assim como no experimento 4 feito com as crianças DLN, este experimento visa a verificar se as crianças DEL são sensíveis à manifestação de *pessoa* com diferentes realizações do sujeito, sujeito pleno ou nulo. Foi fixado o fator *número* (*plural*) e consideradas as variáveis independentes de *pessoa* (1ª pessoa e 3ª pessoa) e de *tipo de realização do sujeito* (sujeito pleno e nulo). Foram preservadas as quatro condições: Condição **1** – 1ª pessoa do plural / sujeito pleno – *Nós queremos*; Condição **2** - 1ª pessoa do plural / sujeito nulo – \emptyset *queremos*; Condição **3** - 3ª pessoa do plural / sujeito pleno – *Eles querem* e Condição **4** – 3ª pessoa do plural / sujeito nulo – \emptyset *querem*. A variável dependente foi o número de acertos por condição.

8.4.2

Método

Os participantes deste experimento foram as mesmas crianças DEL, WES e FRA, participantes dos experimentos 8.1, 8.2 e 8.3 anteriores e o procedimento semelhante ao do experimento de origem. Tal como nos experimentos anteriores, o procedimento foi conduzido na presença de fonoaudióloga no posto de saúde no qual as crianças tinham atendimento. As respostas foram registradas em uma tabela de aferição (cf. anexo 3).

8.4.3 Resultados e discussão

Os resultados das crianças DEL na compreensão da informação de *pessoa* e de *número (nós / eles)* em sentenças de sujeito pleno e nulo foi heterogêneo. WES e FRA apresentaram sérias dificuldades em compreender as sentenças de 3ª pessoa, tanto com sujeito pleno, como com sujeito nulo, apresentando um percentual de acerto de 0%. Este resultado foi inferior ao das crianças DLN de 3 anos, na condição 3 e igual na condição 4.

No que se refere à compreensão de sentenças de 1ª pessoa, apenas a criança WES logrou compreendê-las, apresentando um percentual de acerto de 100%. Este resultado foi bastante superior ao obtido por crianças DLN de 3 anos que apresentaram dificuldades na compreensão das sentenças das condições 1 (*Nós queremos*) e 2 (*Ø queremos*). Já FRA obteve um resultado inferior ao das crianças DLN de 3 anos. FRA apresentou um percentual de acerto de 0% na compreensão de sentenças que fizeram uso da informação de 1ª pessoa com DP pleno ou nulo.

FRA continuou apresentando o mesmo tipo de erro, limitou-se a oferecer o brinquedo ao fantoche que fala. Parece-nos, mais uma vez, que a informação de *número plural* acumulada a de *pessoa* dificulta sua compreensão e que ele considera apenas a informação de *pessoa*. WES, por outro lado, revelou ter uma particular dificuldade com a informação de 3ª pessoa. Para estímulos das condições 3 (*Eles querem*) e 4 (*Ø querem*), WES respondia apontando para os 3 fantoches. Isso parece sugerir que a referencialidade constitui uma dificuldade para as crianças de controle (3 anos) e para as crianças DEL. Elas teriam uma particular dificuldade com o estabelecimento da referência; que, por sua vez, são pistas sintáticas para o processamento semântico.

Os resultados revelam que WES não tem dificuldades com as informações de 1ª pessoa, número plural, nem com DPs plenos e nulos. Sua dificuldade volta-se para a informação de 3ª pessoa que é superada com o uso da dêixis (cf. 8.2). FRA mostrou

maiores comprometimentos na compreensão de *pessoa*, apresentando dificuldades com informações de 3ª pessoa, apesar da dêixis gestual e com a informação de *número plural*.

8.5

Experimento 5 - A identificação de *pessoa* no afixo verbal por crianças DEL

8.5.1

Caracterização do experimento

Este experimento, assim como o realizado com crianças sem queixas de linguagem (cf. 6.5), baseia-se no número de respostas correspondentes à primeira pessoa – *a pessoa que fala*. As crianças DEL, WES e FRA, constituem os sujeitos deste experimento. As variáveis foram preservadas, mantendo-se o número de acertos no processamento da informação de *pessoa* como variável dependente, e o traço de *número*, o *tipo de realização do sujeito*, o *grupo social* e a *idade* (3 e 5 anos) como variáveis independentes. As condições experimentais, portanto, foram:

1. pronome pleno singular;
2. pronome nulo singular;
3. pronome pleno plural;
4. pronome nulo plural.

8.5.2

Método

As crianças DEL falantes do PB, participantes deste experimento, foram as mesmas dos experimentos anteriores, WES e FRA, então com 7 e 8 anos de idade respectivamente. O procedimento experimental adotado foi o mesmo do realizado com crianças DLN (cf. 6.5.2). Foram apresentadas pranchas às crianças contendo três figuras em cada uma delas, e a criança ao ouvir do experimentador uma sentença, deveria apontar para a figura correspondente, mostrando, assim, ter compreendido ou não a informação de *pessoa*, independentemente de produção lingüística.

8.5.3

Resultados e discussão

A crianças WES e FRA não apresentaram dificuldades para responder aos estímulos nas diferentes condições. WES não identificou a *pessoa* correspondente ao sujeito do enunciado em apenas um estímulo da condição 3, enquanto FRA acertou todas as frases experimentais propostas. Os resultados de FRA não são compatíveis com a dificuldade apresentada por ele no experimento 3. O que nos parece é que FRA tenha se valido de uma assimetria entre a informação de *pessoa* na primeira sentença e a informação de *pessoa* expressa no enunciado em análise, valendo-se talvez de uma estratégia de oposição, como podemos verificar nos enunciados correspondentes à prancha 11 – *Os gatos foram à fazenda comigo. Nós subimos no telhado.* (cf. anexo 4). Constata-se, portanto, que a tarefa de identificação de gravuras em contexto discursivo pertinente a *pessoa* não se mostrou sensível ao diagnóstico do DEL como o foi com referência a gênero, número e operações sintáticas (cf. 7). Procedimentos semelhantes aos dos experimentos anteriores devem, portanto, ser adaptados para utilização em um instrumento para o diagnóstico do DEL.

8.6

Considerações Finais

Devido ao pequeno número de crianças DEL e à heterogeneidade dos resultados, estes não podem ser conclusivos. A seguir apresentamos dois quadros em que procuramos mostrar a performance de WES e de FRA nos cinco experimentos aqui elencados, resumindo as dificuldades por eles encontradas e a heterogeneidade dos quadros.

Quadro 8.1

Quadro resumitivo do desempenho de WES nos experimentos de compreensão

Experimento 1	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com manifestação de 1ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não. • Não compreensão de sentenças com manifestação de 3ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não.
Experimento 2	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com manifestação de 1ª ou de 3ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não, com o uso da dêixis.
Experimento 3	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com a manifestação de 1ª pessoa no DP, acumulada à informação de número com realização gramatical de 1ª pessoa ou de 3ª (<i>Nós / A gente</i>).
Experimento 4	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com informação de 1ª pessoa / plural, seja com DP pleno ou com DP nulo. • Não compreensão de sentenças com manifestação de 3ª pessoa/ plural, seja com DP pleno ou DP nulo.⁸²
Experimento 5	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em identificar informação de 1ª pessoa no afixo verbal.

WES apresentou uma dificuldade particular com o estabelecimento da referência em enunciados de 3ª pessoa. A informação referente a número não constituiu uma dificuldade para WES. Enunciados com a forma *a gente* foram compreendidos pela criança, o que sinaliza que ela dissocia pessoa do discurso de pessoa gramatical. Parece-nos que a dificuldade de WES estaria de fato centrada na referencialidade.

⁸² Neste experimento, não foi feito o uso da dêixis. Fica aqui reconhecida a necessidade de se fazer um novo experimento com sentenças em que se manifeste a 3ª. pessoa do plural com sujeito pleno e com sujeito nulo, com o uso da dêixis, a fim de se verificar se a informação de número, uma vez acumulada a de *pessoa* interfere ou não na compreensão, ainda que havendo o “reforço” da dêixis (indicação por gestos).

Quadro 8.2

Quadro resumitivo do desempenho de FRA nos experimentos de compreensão

Experimento 1	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com manifestação de 1ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não, sem o uso da dêixis. • Não compreensão de sentenças com manifestação de 3ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não, sem o uso da dêixis.
Experimento 2	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em compreender sentenças com manifestação de 1ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não, com o uso da dêixis. • Não compreensão de sentenças com manifestação de 3ª pessoa no DP, sejam congruentes ou não, apesar do uso da dêixis.
Experimento 3	<ul style="list-style-type: none"> • Não compreensão de sentenças com a informação de 1ª pessoa no DP, acumulada à informação de número/plural com realização gramatical de 1ª pessoa ou de 3ª (<i>Nós / A gente</i>).
Experimento 4	<ul style="list-style-type: none"> • Não compreensão de sentenças com manifestação de 1ª pessoa / plural, seja com DP pleno ou com DP nulo. • Não compreensão de sentenças com manifestação de 3ª pessoa/ plural, seja com DP pleno ou DP nulo.
Experimento 5	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade em identificar informação de 1ª pessoa no afixo verbal.

A criança FRA apresenta dificuldade em perceber e representar informação de 3ª pessoa, pois ainda que com o uso da dêixis gestual, FRA não consegue compreender os enunciados que fazem uso de informação de 3ª pessoa. A representação do traço formal de número plural também constitui uma dificuldade para FRA.

Assim sendo, a partir dos quadros 8.1 e 8.2, podemos concluir que os resultados mostram que FRA é uma criança DEL com um quadro significativamente mais comprometido no que tange à compreensão de *pessoa* do que o quadro da criança WES. FRA, segundo os resultados, compreende apenas a informação de 1ª pessoa/singular. Já a criança WES compreende sentenças com informação de 1ª pessoa no singular e no plural e sentenças com informação de 3ª pessoa no singular com uso da dêixis. Parece-nos que a dificuldade de WES está no fato de a 3ª pessoa não ter dêixis intrínseca, uma vez que a informação de *número* acumulada a de *pessoa* não constituiu um fator comprometedor para a compreensão de sentenças com informação de 1ª pessoa. *Nós* reúne traços semânticos de 1ª pessoa do discurso e de pluralidade + traços formais de 1ª pessoa gramatical e de número plural, enquanto *a gente* reúne informação semântica de

1ª pessoa do discurso e de pluralidade + traço formal de 3ª pessoa gramatical e de número singular. Parece, portanto, que a dissociação entre pessoa do discurso e pessoa gramatical constitui a dificuldade particular de WES. Constituíram, portanto, dificuldades para WES a informação de 3ª pessoa sem dêixis no singular e no plural.

A partir dos resultados, notamos que WES (7 anos) vem superando seu desenvolvimento defasado, enquanto FRA (8 anos) encontra-se em um estágio bem tardio de desenvolvimento lingüístico em relação às crianças do grupo de controle (crianças DLN de 3anos).